

343 - AVALIAÇÃO DE SOJA NO CERRADO AMAPAENSE

J. T. FARIAS NETO* (Embrapa Amapá, Macapá, AP)

O desenvolvimento de cultivares com florescimento tardio em condições de dias curtos permitiu o cultivo da soja em praticamente todas as latitudes. Possuindo extensa área de cerrado (1,2 milhão de hectares), o Estado do Amapá poderá ser um dos principais produtores dessa oleaginosa na Região Amazônica. Este trabalho visou avaliar 11 cultivares de soja: BR-25 (Seridó), Embrapa 30 (Vale do Rio Doce), Embrapa 20 (Doko RC), BR SMA Parnaíba, BR SMA Sabaiba, MABR 9615, Embrapa 33 (Cariri RCH), Embrapa 63 (Mirador), MT/BR-53 (Tucano), MT/BR-51 (Xingú) e MT/BR-50 (Parecis). O experimento foi instalado no cerrado do Amapá (0° 22' N, 51° 04' W e 50 m de altitude), em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas com quatro fileiras de quatro metros de comprimento espaçadas de 0,5 m entre fileiras. A semeadura foi realizada em 18/03/98, com adubação no sulco de 120 e 100 kg/ha de superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente. A inoculação foi realizada com *Bradyrhizobium japonicum*. Os seguintes caracteres foram avaliados: número de dias para florescimento (NDF) e maturidade (NDM), altura da planta na maturidade (APM), altura de inserção da primeira vagem (APV), valor agrônômico (VA), acamamento (AC) e produtividade de grãos (PG). A análise de variância detectou diferenças significativas a 1% de probabilidade para todos os caracteres. As cultivares apresentaram intervalo de variação para NDF de 35 dias (Embrapa 20 (Doko RC), MABR 9615, MT/BR-53 (Tucano), MT/BR-51 (Xingú) e MT/BR-50 (Parecis)) a 50 dias (Embrapa 33 Cariri RCH); NDM de 107 dias MT/BR-51 (Xingú) a 132 dias (Embrapa 33 Cariri RCH); APV de 9 cm (MABR 9615) a 17 cm (Embrapa 33 Cariri RCH). Em geral, todos apresentaram baixo grau de acamamento. As cultivares que apresentaram maiores PG foram Embrapa 33 Cariri RCH e BR-28 (Seridó), com 2254 e 2152 kg/ha respectivamente, devido terem maior APM, NDF, NDM e VA em relação às outras cultivares testadas.

Palavras-chave: baixa latitude, florescimento tardio, dias curtos, genótipos de soja.

Revisores: Silas Mochiutti e Rogério Alves (Embrapa Amapá)



344 - CULTIVAR DE SOJA BR-36

L.A. ALMEIDA*; R.A.S. KIIHL; O.G. MENOSSO (Embrapa Soja, Londrina, PR); L.C. MIRANDA (Embrapa Sementes Básicas, Londrina, PR); J.T. YORINORI; M. KASTER (Embrapa Soja, Londrina, PR); J.N. POLA (Instituto Agrônômico do Paraná, Londrina, PR)

A cultivar de soja BR-36 foi desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja – Embrapa Soja a partir do retrocruzamento IAS 4(2) x BR78-22043, realizado em 1979/80, em Londrina, PR. A linhagem BR78-22043 é resultante do retrocruzamento Bragg(3) x Santa Rosa. A população foi conduzida pelo método genealógico modificado e a linhagem foi selecionada na população F6, recebendo a sigla BR84-6358. As avaliações de rendimento de grãos e de adaptação a diferentes ambientes, no Estado do Paraná, foram feitas através dos ensaios de avaliação intermediária e final de 1986/87 a 1988/89. A cv. BR-36 é do tipo de crescimento determinado e do grupo de maturação semiprecoce, com a duração média de 120 dias da emergência à maturação, quando semeada na primeira quinzena de novembro, no Paraná. Possui flor branca, pubescência cinza, vagem marrom clara, semente de tegumento amarelo com hilo marrom claro e peso médio de 100 sementes de 18,0 g. Apresenta a altura média das plantas de 75 cm, boa resistência à deiscência das vagens e moderada resistência ao acamamento. É resistente à pústula bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*), à mancha “olho-de-rã” (*Cercospora sojina*) (resistência tipo Santa Rosa) e ao vírus do mosaico comum da soja, e moderada resistência ao cancro da haste (*Diaporthe phaseolorum* f.sp. *meridionalis*). Os teores médios de óleo e de proteína são de 21,8% e 41,5%, respectivamente. Na média dos 25 ambientes em que foi testada, a BR-36 apresentou a produtividade média de 3.259 kg/ha, valor 3,8% e 6,8% superior aos das cultivares-padrões Bragg e FT-6 (Veneza), respectivamente. Em 1990, foi indicada para cultivo comercial no Estado do Paraná.

Palavras-chave: *Glycine max*, genética, melhoramento.

Revisores: Mercedes C. Carrão Panizzi e Odilon F. Santana (Embrapa Soja)